

Cardoso diz que PMDB não é responsável pela negociação

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O PMDB não é o responsável pela formulação da política de negociação externa, uma atribuição exclusiva do presidente da República, cabendo aos partidos que apóiam o governo apenas acompanhá-la e sobre ela emitir suas opiniões. A declaração foi feita ontem pelo líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, a partir da conclusão, obtida através de pronunciamentos na Comissão da Dívida Externa do Senado, do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e do negociador Fernão Bracher, de que pelo acordo provisório o Brasil não só concordou em suspender a moratória como aceitou recorrer ao Fundo Monetário Internacional.

Para o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, presidente da Comissão (o senador Fernando Henrique é o relator), "não adianta o PMDB querer fugir agora da responsabilidade. O partido deve tratar de defender sua política, pois nós, do PFL, agradecemos mas rejeitamos essa paternidade".

Além da abjuração da política da dívida externa, outras reações foram registradas nas diversas tendências do PMDB, diante da constatação de que a moratória foi levantada e será inevitável recorrer ao FMI. Na reunião realizada pela manhã na residência do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, com a presença do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e dos principais líderes do partido, os parlamentares que mais condenaram a negociação provisória foram o senador Mário Covas e os deputados Pimenta da Veiga e Fernando Gasparian.

Os líderes no Senado (Fernando Henrique) e na Câmara (Ibsen Pinheiro) se aproximaram mais da posição do deputado Ulysses Guimarães, neste caso representando a posição moderada do partido, de aceitação das negociações de Nova York como o acordo possível.

Foi o que ficou patente na exposição feita pelo ministro Bresser Pereira, para quem ou se fazia o acordo provisório nos termos em que ele foi produzido, ou se partiria para o confronto com os credores.